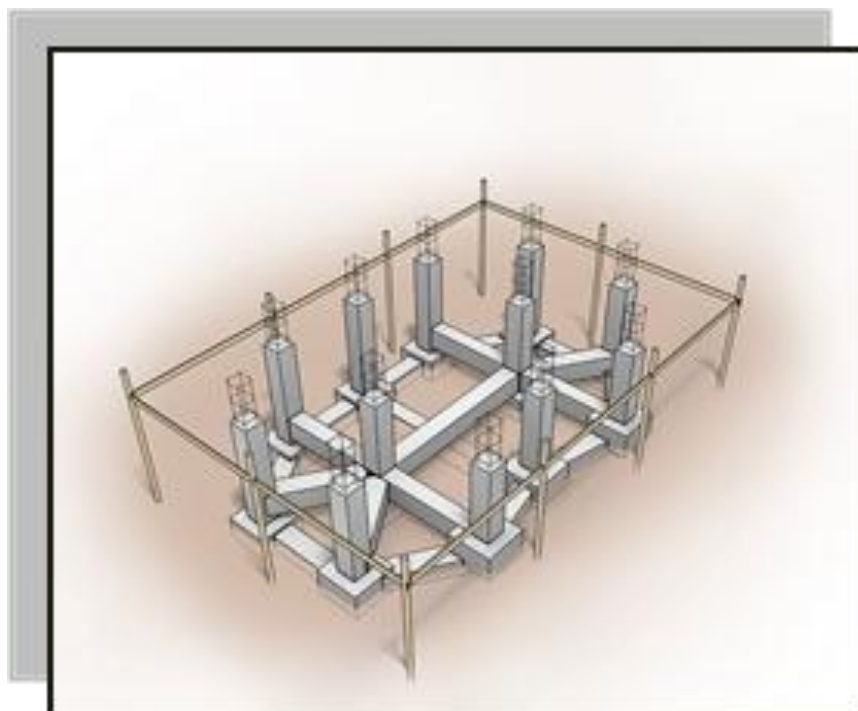


PROJETO ALICERCES ANO IV



Índice

1. Enquadramento	Erro! Marcador não definido.
2. Metodologia	4
3. Meta-avaliação.....	7
4. Monitorização	Erro! Marcador não definido.
5. Identificação da Equipa de Coordenação.....	9
6. Considerações finais.....	10

1. Enquadramento

O projecto Alicerces assenta na importância da construção de uma escola para todos onde a diferença e a heterogeneidade são realidades difíceis de gerir. Com efeito, é inquestionável a necessidade premente de mudança das práticas de gestão curricular, por forma a permitir a adequação das respostas educativas face às necessidades diferenciadas emergentes no contexto escolar.

Este projeto, a ser implementado pelo quarto ano consecutivo, pretende continuar a melhorar a qualidade do ensino, apostando na prevenção do insucesso, especificamente nas áreas curriculares de Português e Matemática, seguindo os princípios do Projeto Fénix do Programa Mais Sucesso Escolar, fazendo coabitar os eixos 1 e 2. Desta forma pretende-se atuar sobre todos os anos de escolaridade do 1.º ciclo do ensino básico, apesar do objeto de análise incidir somente nos 2.º e 4.º anos de escolaridade.

1.1. Objetivos

a) Mensuráveis (2015/2016):

- Melhorar a qualidade do sucesso do 2.º e 4.º ano de escolaridade.
- Aproximar os resultados escolares da avaliação externa aos da avaliação interna, no 4.º ano.

b) Outros

- Intervir ao nível dos conhecimentos essenciais do Português e da Matemática;
- Melhorar a comunicação, linguagem e literacia dos alunos;
- Permitir que todos os alunos, independentemente do ano de escolaridade que frequentam e/ou idade, desenvolvam o máximo do seu potencial de aprendizagem, através de uma reorganização dos tempos letivos e de uma organização flexível dos grupos turma;
- Flexibilizar os recursos escolares.

2. Metodologia

Considerando o universo das escolas de 1.º ciclo deste agrupamento de escolas, no total de oito, mantendo o respeito pela cultura de cada uma, foram definidas algumas linhas orientadoras comuns a todas as escolas, nomeadamente uma agenda semanal com tempos definidos para cada área curricular e uma planificação anual e mensal para todos os anos de escolaridade.

Componente letiva - Agenda semanal comum

Áreas curriculares	Número de horas semanais	
	1.º, 2.º e 4.º anos	3.º ano
Português	7h	
Matemática	7h30m	
Estudo do Meio	5	
Expressões Artísticas	2	
Expressão Físico Motora	1	
Apoio ao Estudo	1h30m (1h de Port. + 30m de Mat.)	
Educação para a cidadania	1h	
Inglês	-----	2h

Planificação ajustada

Esta estratégia pressupõe um ajuste da planificação mensal, de Português e Matemática, de forma a garantir a exploração dos domínios/temas, em simultâneo, nos diferentes anos de escolaridade, sem contudo esquecer a diferenciação pedagógica necessária em muitas das salas de aula das turmas de 1.º ciclo deste agrupamento de escolas.

Funcionamento do eixo 1 (Ninhos)

Também os eixos 1 e 2 do projeto seguem uma linha orientadora comum a todas as escolas.

A reorganização dos grupos turma baseia-se na constituição de um grande grupo e na sua consequente reorganização flexível, tendo em conta o nível de conhecimentos dos alunos e os objetivos de aprendizagem a atingir. Desta forma, os grupos de alunos serão mais homogêneos em termos de nível de conhecimento, permitindo recuperar aprendizagens e igualmente trabalhar a excelência. A constituição destes grupos terá por base a análise dos resultados da avaliação sumativa do ano letivo antecedente.

No início de cada ano letivo, os alunos são agrupados de acordo com o nível de conhecimentos aferidos, de forma a garantir que o trabalho que farão nos ninhos seja um trabalho de recuperação de aprendizagens não adquiridas em anos anteriores. Não pressupõe a continuidade do trabalho de sala de aula e exige estratégias e tarefas ajustadas às lacunas do grupo de alunos. Desta forma, o grupo/turma não pode lecionar novos conteúdos nos momentos em que tem alunos em ninho.

Nas escolas com mais de uma turma do mesmo ano de escolaridade o eixo 2 é implementado em consonância com o eixo 1. Isto é, alunos de duas turmas do mesmo ano de escolaridade reorganizam-se em três grupos homogêneos, ficando um grupo com o professor de apoio educativo/titular de turma, em ninho, para recuperação de aprendizagens ou para o trabalho para a excelência, de acordo com as características do grande grupo. Os outros dois grupos são formados segundo níveis de aprendizagem diferentes (grupo a recuperar e grupo a melhorar). Alunos de outro ano de escolaridade que necessitem de recuperar/melhorar aprendizagens podem igualmente integrar um destes três grupos, mesmo que não esteja matriculado no mesmo ano de escolaridade.

Nas escolas onde não é possível o funcionamento do eixo 2, os alunos serão apoiados em ninho. Os alunos de 3.º ano só serão apoiados em ninho se puderem integrar um ninho de 2.º ano.

Considera-se muito importante que os tempos de apoio da educação especial dos alunos que integram estas turmas sejam coincidentes com os tempos do eixo 2.

O eixo 1 funciona também sem ser em consonância com o eixo 2, para os alunos que necessitam de recuperar aprendizagens, em grupos de alunos com número reduzido.

A constituição dos grupos em ninho não é estanque, devendo ser revista após cada momento de avaliação (não necessariamente no final de cada período letivo), em articulação entre os docentes titulares de turma e de apoio educativo.

Os alunos de 1.º ano de escolaridade beneficiam igualmente de apoio educativo em ninho, em consonância com o eixo 2, sempre que possível, após uma avaliação da fluência da leitura, realizada num primeiro momento em janeiro. Desta forma pretende-se fazer uma intervenção precoce nos alunos que nesta fase já revelam algum défice na aprendizagem da consciência fonológica e na iniciação à leitura. Em maio, os alunos que

obtiveram inicialmente nível inferior a três nesta avaliação, repetem a avaliação na fluência da leitura.

Os temas/domínios a trabalhar nos ninhos, de acordo com a avaliação sumativa do ano letivo anterior, serão prioritariamente:

	Português	Matemática
1.º ano	Aquisição da leitura.	-----
2.º ano	Leitura (compreensão leitora).	-----
3.º ano	Leitura (compreensão leitora). Expressão escrita.	Números e operações. Medida.
4.º ano	Leitura (compreensão leitora). Expressão escrita.	Números e operações (maior incidência). Geometria e Medida.

Tabela 4 - Temas/domínios a trabalhar nos momentos do projecto Alicerces

Funcionamento do eixo 2 (Grupos homogéneos)

O funcionamento dos grupos homogéneos (grupo a melhorar e grupo a recuperar) inicia-se logo após a primeira avaliação mensal, sendo a sua constituição acordada entre os dois professores titulares e o professor de apoio educativo. Esta dinâmica de sala de aula terá uma frequência bissemanal (a definir em cada escola e em cada grupo de turmas), durante todo o ano letivo. No grupo a recuperar o trabalho deve incidir sobre os temas/domínios definidos no ponto anterior.

Cada sessão de trabalho exige uma planificação diária/semanal, fruto do trabalho colaborativo dos pares pedagógicos envolvidos, para que os conteúdos abordados e as experiências de aprendizagem desenvolvidas possam ir ao encontro das necessidades dos objetivos curriculares traçados para o grupo, nesse dado momento, procurando existir o máximo de correspondência com as planificações mensais.

O trabalho realizado em contexto do eixo 2 não pressupõe a continuidade do trabalho de sala de aula e exige estratégias e tarefas ajustadas às características de cada grupo de alunos. Desta forma, o grupo não pode lecionar novos conteúdos nestes momentos.

Diferenciação na avaliação

Esta dinâmica será acompanhada por um processo de monitorização e de avaliação permanentes que determina a reorganização dos grupos, de acordo com o nível de aquisição de conhecimentos, regendo-se pelo princípio da homogeneidade relativa, isto é, o grupo de alunos é constituído com base em critérios de aprendizagem, de acordo com os pontos 1 e 2 do artigo 22.º do Despacho Normativo n.º 13/2014, de 15 de setembro.

Todos os alunos deverão, até ao final do ano letivo, trabalhar os conteúdos curriculares designados para cada ano. Contudo, deverá haver diferenciação do grau de dificuldade, beneficiando as aprendizagens dos alunos com fraco rendimento escolar e/ou estimulando as aprendizagens de alunos com maior nível de proficiência, promovendo a excelência.

Face ao exposto, as fichas de avaliação mensal dos alunos, de um mesmo ano de escolaridade, devem refletir o trabalho desempenhado no grupo de pertença. Continuarão, porém, a existir fichas de avaliação trimestrais comuns a cada ano de escolaridade, elaboradas por um grupo de docentes, definido no início do ano letivo 2015/2016, tendo por base as matrizes definidas para as mesmas. Será com base nestas fichas e no trabalho desenvolvido durante todo o período (Instrumentos de avaliação definidos nos critérios gerais de avaliação do 1.º ciclo) que serão preenchidas as grelhas trimestrais.

Nos anos não terminais de ciclo, os alunos que revelam maior distanciamento relativamente aos conteúdos programáticos correspondentes ao ano de matrícula, devem realizar a ficha trimestral ajustada em, no máximo 5 questões, não alterando o seu conteúdo. A ficha será ajustada pelo professor titular de turma e reencaminhada ao coordenador de ano, antes de ser aplicada.

3. Meta-avaliação

Apesar de o projeto Alicerces ter definido objetivos mensuráveis somente para os 2.º e 4.º anos de escolaridade é feita uma monitorização dos resultados em todos os anos deste ciclo de ensino.

Avaliando as metas definidas no início deste projeto, considera-se que foram atingidas no que respeita à melhoria das taxas de sucesso em todos os anos de escolaridade deste ciclo de ensino. A meta estabelecida para a unidade orgânica não foi alcançada no 4.º ano por 0,8%. Ressalve-se que o insucesso de 2% no 1.º ano de escolaridade é referente a um aluno que não transitou por ter ultrapassado o número de faltas injustificadas.

	Sucesso global 2012/2013	Sucesso global 2013/2014	Sucesso global 2014/2015	Meta UO 2015
1.º ano	99,5%	97,1%	98%	100%
2.º ano	85,6%	87,1%	95,6%	94%
3.º ano	93,6%	95,9%	99%	99%
4.º ano	96,8%	97,3%	98,2%	99%

Tabela 4 – Evolução do sucesso global por ano de escolaridade

2.º ano

Apesar da meta da Unidade Orgânica (UO) para o 2.º ano de escolaridade ser de 94%, a meta definida para esse ano de escolaridade no projeto Alicerces era de 88%, tendo sido ultrapassada, em 8%.

4.º ano

Relativamente ao 4.º ano de escolaridade também é notória uma evolução ascendente no sucesso escolar dos alunos, porém o objetivo definido para este ano era a aproximação das médias de sucesso das avaliações interna e externa, ou seja, a diminuição da discrepância entre avaliação interna e externa.

Domínios	Leitura	Gramática	Escrita	Global
Totais 2012/2013	32%	38%	73%	51%
Totais 2013/2014	79%	89%	90%	63%
Totais 2014/2015	69%	83%	92%	87,2%

Tabela 1 – Sucesso escolar na avaliação externa na área de Português

Domínios	Números e Operações	Geometria e Medida	Organização e Tratamento de Dados	Global
Totais 2012/2013	74,5%	46,2%	77,4%	66,3%
Totais 2013/2014	37,9	62,7	92,1	81%
Totais 2014/2015	77,7%	56,4%	41,7%	67,8%

Tabela 2 - Sucesso escolar na avaliação externa na área de Matemática

	Ai - Ae 2013/2014	Ai - Ae 2014/2015
Português	15,8%	6,8%
Matemática	16,2%	11,8%

Tabela 3 – Discrepância entre a média da avaliação interna e a média da avaliação externa

Legenda: Ai – Média da avaliação interno; Ae – Média da avaliação externa)

No início do projeto Alicerces a meta mensurável definida para o 4.º ano de escolaridade era a definida para a Unidade Orgânica para 2015 (99%). Porém, em 2013/2014, essa meta foi reformulada passando a ser a aproximação das médias de classificação da avaliação interna e externa. A diferença entre estas médias melhorou no biénio 2013/2015, porém considera-se que esse objetivo deve manter-se no próximo biénio.

4. Monitorização

A Coordenação do projeto, sob a responsabilidade das docentes Aurora Sousa e Teresa Mousinho com a colaboração da docente Marta Procópio, trabalha conjuntamente com os diversos atores envolvidos, procurando assumir uma liderança marcada pela capacidade de unir esforços e criar dinâmicas de trabalho colaborativo, suscetíveis de promover o desenvolvimento profissional, com reflexos na qualidade da aprendizagem dos alunos. Procura ainda facilitar a partilha dos êxitos e das dificuldades sentidas, através da aprendizagem com as contribuições dos outros e o reforço da sua motivação.

Considera-se essencial que o docente de apoio educativo de cada escola seja um interlocutor da equipa de coordenação, garantindo a monitorização do projeto Alicerces em cada escola de 1.º ciclo do agrupamento.

No início de cada ano letivo, o projeto é apresentado pela coordenadora do departamento, em reuniões de escola, para os docentes e para os encarregados de educação, com a presença dos professores de apoio educativo. No ano letivo 2015/2016, o projeto será apresentado num Seminário Fénix a realizar no dia 10 de setembro, com a equipa AMA-Fénix.

Ao longo do ano letivo, o monitorização do projeto pela coordenadora de departamento, será assegurado através de:

- Reuniões periódicas com as equipas de docentes de cada escola de 1.º ciclo;

- Registo de testemunhos dos vários intervenientes no projeto;
- Reuniões de conselho de docentes e reuniões de departamento de 1.º ciclo;
- Encontros Pedagógicos a realizar no final do 1.º e 2.º período.

Pretende-se que esses sejam momentos ricos de reflexão sobre as estratégias de ação que pretendem contribuir para o cumprimento dos objetivos traçados.

Considera-se fundamental a monitorização regular da progressão dos alunos a frequentarem o 2.º ano de escolaridade não pela primeira vez, no respetivo conselho de ano.

A organização dos diferentes momentos de avaliação (mensais/trimestrais) e aferição da necessidade de algum ajuste em função dos resultados obtidos serão igualmente da responsabilidade das coordenadoras de projeto.

Por outras palavras, o rumo será definido no início, articulando os conteúdos da formação de professores com as planificações realizadas pelos vários grupos de trabalho.

A avaliação do projeto, realizada pelos respetivos coordenadores, será sustentada na interseção dos dados relativos aos resultados escolares dos alunos, com os instrumentos de avaliação recolhidos, aquando das sessões de acompanhamento e de reflexão (reuniões de conselho de docentes, de departamento, de formação e Encontros Pedagógicos).

5. Considerações finais

Uma vez que as taxas de sucesso dos quatro anos de escolaridade se encontram elevadas e que a discrepância entre avaliação interna e externa, no caso do 4.º ano de escolaridade, é diminuta. Considera-se que após o primeiro triénio de implementação do Projeto Alicerces se deve apostar na melhoria da qualidade do sucesso, assim como ter como objeto de estudo uma geração de alunos que iniciaram o projeto em 2014/2015 no 1.º ano de escolaridade.

Relativamente à formação de professores, pretende-se retomar a formação em contexto, com formadores internos, tornando os momentos de conselho de ano em espaços de formação, onde se partilhada práticas, enquanto rotina sistemática de acompanhamento e de reflexão sobre o trabalho docente. O objetivo deste acompanhamento é transformar a experiência coletiva em conhecimento profissional e ligar a formação de professores ao desenvolvimento do projeto educativo do agrupamento.

Por outro lado, através da criação de uma comunidade de prática, reforça-se um sentimento de pertença e de identidade profissional que é essencial para que os professores se apropriem dos processos de mudança e os transformem em práticas

concretas de intervenção. É esta reflexão coletiva que dá sentido ao desenvolvimento profissional dos professores.

A formação em Português e Matemática, que será implementada durante o ano letivo 2015/16, pretende dar resposta às necessidades e dificuldades sentidas por professores e alunos, tendo em conta a meta-avaliação do projeto no triénio 2012/2015.

Propõe-se que os momentos de conselhos de ano mensais tenham lugar a um círculo de estudos (acreditado), subordinado ao tema “avaliação das aprendizagens”, de acordo com os seguintes temas:

	Temas de incidência da formação
1.º ano	Consciência fonológica e iniciação à leitura
2.º ano	Práticas diferenciadas na aprendizagem da leitura e escrita
3.º ano	Números racionais e situações problemáticas
4.º ano	Geometria e situações problemáticas

Com esta metodologia de trabalho colaborativo, pretende-se que o aluno seja a peça central de todo o processo de ensino/aprendizagem, que sejam tidas em conta as suas dificuldades e necessidades, numa perspetiva construtivista da aprendizagem, e que o grupo de professores se mobilize para tentar encontrar soluções para as minorar/ultrapassar.